



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel				
Título:	Reunião Ordinária N. 20				
Local:	Embrapa - SEDE				
Data da reunião:	31/07/2014	Hora de início:	09:30	Hora de encerramento:	13:00

Pauta da Reunião

- 09:30h - Visita aos laboratórios da Embrapa Agroenergia.
10:30h - Exposição da EMBRAPA Agroenergia sobre os trabalhos de pesquisa para a busca de tecnologias e matérias-primas. Dr Manoel Teixeira Souza Júnior, PhD. Chefe Geral da EMBRAPA Agroenergia.
11:00h - Exposição sobre o andamento da MP 647 no Congresso Nacional. Sr Odacir Klein, Presidente da Câmara Setorial.
11:30h - Apresentação de Conjuntura Setorial da Palma de Óleo. Sr Marcello Brito representante da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo.
12:00h - Assuntos Gerais.
- Apreciação e Aprovação da Ata da 19ª Reunião da Câmara.
12:30h - Encerramento.

OBS: Local da Reunião: EMBRAPA AGROENERGIA - Parque Estação Biológica (pqEB), PqEB s/nº, Ed. Embrapa Agroenergia, Fone: +55(61)3448-4246

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	Odacir Klein	UBRABIO	PR	
2	Sergio Tadeu Cabral Beltrão	UBRABIO	PR	
3	OSCAR AFONSO DA SILVA JUNIOR		PR	
4	Alexandre Pereira da Silva	ABRAFRIGO	PR	
5	Julio Minelli	APROBIO	PR	
6	Christieny Dianese A. de Moraes	BB	PR	
7	Rodrigo Augusto Rodrigues	CC/PR	PR	
8	José Honorio Accarini	CC/PR	PR	
9	Manoel Teixeira Souza Junior	EMBRAPA	PR	
10	Nilton Tadeu Vilela Junqueira	EMBRAPA	PR	
11	Pedro Rodrigues Alves Silveira	OCB	PR	
12	JOAO DA SILVA ABREU NETO	SPAE/MAPA	PR	
13	TIAGO QUINTELA GIULIANI	SPAE/MAPA	PR	
14	Márcio Henrique Cordellini	ANDEF	PR	
15	Maite Torres Jauregui Eguia Carvalhinho	PETROBRAS	PR	
16	Antoninho Rovaris	CONTAG	CO	
17	Marcello Brito	ABRAPALMA	CO	
18	Leonardo Minaré	APROSOJA	CO	
19	Mário Cardoso	CNI	CO	
20	Euziário Toledo	CONTAG	CO	
21	Gesmar R. Santos	IPEA	CO	
22	Haroldo César Bezerra de Oliveira	MDA	CO	
23	Luciano Carvalho	MME	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Não
---------------------------	-----



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Desenvolvimento

1- Abertura da Reunião. Sr. Odacir Klein Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel.

Às nove horas e trinta minutos do dia trinta e um de julho, no Edifício Sede da Embrapa Agroenergia, em Brasília/DF, foi aberta a Vigésima Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel pelo Sr. Odacir Klein, Presidente da Câmara, que saudou a todos e agradeceu a presença.

2- Apreciação e Aprovação da Ata da 19ª Reunião da Câmara.

Na sequência o presidente submeteu a ata da reunião anterior à apreciação do colegiado, sendo aprovada por unanimidade.

3- Exposição pela EMBRAPA Agroenergia sobre os trabalhos de pesquisa para a busca de tecnologias e matérias-primas. Dr Manoel Teixeira Souza Júnior, PhD. Chefe Geral da EMBRAPA Agroenergia.

Em seguida o Dr. Manoel Teixeira Souza Júnior, Chefe Geral da EMBRAPA Agroenergia, disponibilizou informações sobre estrutura organizacional e trabalhos de pesquisa relacionados à prospecção de tecnologias e matérias primas referentes à agroenergia, entre os quais produção de biodiesel. Iniciou comentando sobre a missão, os valores e a visão da entidade e da elaboração de um plano institucional que contempla as quarenta e duas unidades centralizadas e as unidades de serviços. Mencionou que a EMBRAPA Agroenergia subdivide-se em unidades de produtos (soja p.ex.), unidades ecorregionais (cerrado, amazônia ocidental p.ex.) e unidades temáticas (biotecnologia) e que o objetivo dessas unidades é gerar conhecimento e propor soluções para o setor agrícola brasileiro, seja pela geração de novo conhecimento, nova tecnologia ou identificação de tecnologias. Explicou que a instituição definiu como valor a excelência em agricultura tropical, sendo um dos líderes dentro do tema agroenergia sob a lógica de biorrefinaria. Em seguida projetou o organograma da instituição e relatou que o Chefe Geral é assessorado por um Comitê Assessor Externo, presidido atualmente pelo Sr. Rodrigo Rodrigues, Representante da Casa Civil na câmara, e cuja função é orientar os rumos da instituição. Explicou que a estrutura da EMBRAPA Agroenergia contempla três chefias adjuntas, comissões, comitês e núcleos. Apresentou informações sobre o quadro de pessoal efetivo que é composto por pesquisadores, analistas, técnicos e assistentes, grupo altamente qualificado para realização de pesquisa. Relatou que considera o quadro pequeno diante das oportunidades de realização e a necessidade do acompanhamento de parcerias, contando com duzentos e dezesseis profissionais. Explicou que há outras unidades trabalhando com o tema, mas lembrou de que a unidade de agroenergia aprovada pelo comitê administrativo da EMBRAPA no dia vinte e quatro de maio de dois mil e seis, permitiu a criação de portfólios específicos (sucroenergético, tecnologia de biomassa e dendê p.ex.) e gestão mais integrada, o que possibilitou a identificação de lacunas e definição de áreas prioritárias, tema que anteriormente estava disperso na instituição. Relatou que há quatro laboratórios principais que são: Laboratório de Genética e Biotecnologia que realiza pesquisa na área de cana, dendê e pinhão manso, microalga, levedura com foco na manipulação genética de micro-organismos para aumento da eficiência de produção de biocombustível, transformação genética de cana de açúcar, programa de melhoramento de pinhão manso e genômica de dendê; Laboratório de Processamento Químico com foco na primeira, segunda e terceira geração de processamento de biocombustíveis, etanol segunda geração (transformar resíduos em etanol); Laboratório de Processamento Químico (termoquímico, pirólise, produção de pellets e briquetes), projeto de aproveitamento de lignina resíduo de biomassa; Laboratório da Central única de química e instrumental responsável por realizar trabalhos de uma gama considerável de avaliação de parâmetros de biomassa antes e depois de processamento. Ainda com respeito a estrutura, informou que o centro dispõe de uma planta piloto com capacidade de cem litros para a escalonização dos processos. Seguindo informou que há em torno de setenta trabalhos na carteira de projetos da instituição, que contempla parcerias com a iniciativa privada tais como: linhas de pesquisa para caracterização de biomassa para termelétricas, indústria de cimentos, avaliação de resíduos da indústria de cocos, entre outros. Relatou que o foco é aumentar a eficiência da cadeia produtiva com redução de custo, tempo e aumento do input e output e também trabalhar problemas que apareçam em qualquer momento da cadeia produtiva incorporando nos trabalhos a lógica de visualizar o setor como um todo. Explicou ainda que além de aumentar eficiência, trabalham cada vez mais com aproveitamento dos resíduos. Nesse sentido projetou gráfico de comportamento de área plantada e produtividade, demonstrando o input tecnológico que permitiu salto de produtividade e economia de área. Explicou ainda que ao reduzir resíduos e transformá-los em bioenergia, químicos, biopolímeros e matérias, incorpora-se a lógica da biorrefinaria, agregando valor ao setor. Desse modo relatou que essa visão contribui para a transformação para uma agricultura plural, resistente a choques econômicos. Na sequência falou de projetos com micro-organismos para aproveitamento de glicerina a partir de biodiesel, de resíduos e transformação de biomassa e diversificação de culturas energéticas. Falou de projetos de biodiesel mencionando o desenvolvimento de catalisadores a partir do óleo de palma (nano fibras para mistura com borracha e produção de pneus), uso de óleo de fritura e óleos virgens (programa "Mover meu óleo vira energia renovável" – UBRABIO, que contempla a inauguração na CAESB de uma usina"), novas metodologias para controle de qualidade de biodiesel e realização de workshops. Mencionou as parcerias público-privadas com projetos aprovados e executados. Abordou ações na linha internacional com participação de funcionários da unidade em missões no exterior e recepção de visitas para troca de experiências e informações. Por fim apresentou informações sobre literatura produzida pela unidade. Em seguida o presidente da câmara abriu espaço para perguntas.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Sr. Alexandre Pereira da Silva, Representante da ABIEC, parabenizou o trabalho e perguntou se existe na unidade trabalhos com resíduos da cadeia da carne, em especial o rúmen oriundo do intestino. Dr. Manoel Teixeira Souza Júnior, Chefe Geral da EMBRAPA Agroenergia, relatou que existe uma área de pesquisa denominada metagenômica que estuda micro organismos não cultivados a fim de caracterizá-los em diversos locais, sendo o rúmen um desses ambientes pesquisados para produção de enzimas a serem utilizadas na conversão de biomassa. Relatou ainda que há trabalhos de destoxificação de mamona e pinhão manso com transformação em ração animal e de recepção de produto ou cessão de fauna intestinal para busca de enzimas.

Sr. Luciano Carvalho, Representante do MME, comentou sobre expansão de gás de xisto que desperta o interesse da indústria e perguntou quais as linhas de trabalho na área de biogás. Dr. Manoel Teixeira Souza Júnior, Chefe Geral da EMBRAPA Agroenergia, relatou que existe um trabalho de processamento bioquímico de resíduos de suínos e aves com a Itaipu Binacional que busca a transformação em biogás. Relatou que há grande potencial de produção de biogás a partir de resíduos pecuário e agrícola, mas relatou a ausência de um planejamento a nível governamental para abraçar o tema. Em sua opinião algumas regiões que não conseguiram entrar na cadeia de bioenergia podem ser estimuladas ao desenvolvimento nessa área. Nesse sentido relatou experiências observadas na Alemanha e Itália, mas reforçou que o Brasil ainda dá pouca atenção ao biogás.

Sr. Mário Cardoso, Representante da CNI, mencionou sobre os frequentes questionamentos dos impactos do biodiesel e diesel e outras fontes, dos trabalhos sobre ciclo de vida, emissões de GEE, aproveitamento de água, ações em curso na área de biogás no Ministério das Cidades e por último evento da CNI sobre painéis de requalificação de produtos dentro do processo produtivo que não podem considerados resíduos. Dr. Manoel Teixeira Souza Júnior, Chefe Geral da EMBRAPA Agroenergia, explicou sobre pesquisa da EMBRAPA na área de ciclo de vida e relatou que há dois pesquisadores que trabalham com o tema. Citou ainda trabalho da câmara sobre benefícios ambientais e relatou que o tema esta na mesa de discussão e por isso necessariamente precisa ter discurso, forma de avaliação e métricas bem definidas e uniformizadas. Por fim lembrou-se da forma de avaliação do biodiesel na Europa e relatou que há debate de grupos de indicadores para análise ex ante dos projetos.

3 - Apresentação de Conjuntura Setorial da Palma de Óleo. Sr Marcello Brito representante da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Palma de Óleo.

Na sequência o Sr. Marcello Brito, representante da ABRAPALMA, apresentou a conjuntura do setor produtivo de palma de óleo no Brasil, realizando um balanço do setor desde o início da implantação do programa do biodiesel e as expectativas atuais do setor. Relatou que existe atualmente em torno de cento e sessenta e um mil setecentos e dois hectares plantados e que no início do programa eram sessenta mil hectares. Desse plantio atual informou que vinte e sete mil hectares são da agricultura familiar, frente aos dez mil hectares plantados no início do programa. Explicou que o setor investe um bilhão e meio de reais, em especial no Pará, gerando vinte e um mil empregos diretos, com produção nacional em torno de trezentos e setenta e duas mil toneladas de óleo frente a seiscentas mil toneladas importadas. Com respeito aos principais desafios do setor mencionou que durante quatro anos não houve investimentos externos e que em recente reunião do setor com o BASA para avaliar projeções de investimentos apenas uma empresa manifestou a manutenção dos investimentos na agricultura familiar. Destacou os seguintes desafios para o setor: insegurança jurídica; registro de defensivos agrícolas (citou que o problema foi parcialmente resolvido com a publicação da Instrução Normativa do Minor Crops); insegurança jurídica das Normas Regulamentares - NR's (relatou que o agricultor familiar não dispõe de renda e conhecimento técnico); novas sementes (relatou a necessidade de híbrido resistente ao Amarelecimento Fatal do Dendzeiro (AS) e da dificuldade na polinização assistida cacho por cacho devido à necessidade de aumento de mão de obra onde há escassez, com uma demanda de dezessete mil pessoas nos próximos três anos para atender a área plantada que não entrou em produção); Instrução Normativa da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (obrigatoriedade inspeção in loco dos plantios pelo órgão diante de um quadro de recursos humanos insuficientes para atender a demanda, citou a importância do uso de tecnologias, tais como georeferenciamento); importação e exportação (relatou que o Brasil exporta sua produção, pois não consegue competir internamente com óleo oriundo da Indonésia, informou que existe taxaço na exportação de óleo para Colômbia e Equador, lembrou que para a Europa havia isenção até o ano passado de óleo bruto e refinado, mas o benefício foi retirado); Mão de obra (citou pesquisa que promove comparação entre Colômbia, Brasil, Tailândia, Papua Nova Guiné, Indonésia e Malásia, ficando evidente que Brasil possui o mais alto custo e a Indonésia o mais barato, na faixa de US\$ 13900-ano e US\$ 2.900-ano). Na sequência apresentou notícias positivas para o setor mencionando que o Brasil não compete por preço, volume e logística, e por isso tem de buscar na sustentabilidade oportunidade de mercado, nicho que empresas criam valor e conseguem prêmios de sustentabilidade de até 11% do valor da commodity. Com respeito ao biodiesel relatou que os de produção e logístico inviabilizam essa opção, e portanto as oportunidades no setor de alimentos e cosméticos são mais interessantes. Com respeito à questão de sustentabilidade mencionou projeto britânico para levantamento de emissão de GEE, trabalho que durou três anos e propôs uma ferramenta de mensuração. Informou sobre a conclusão do primeiro cálculo: com inclusão da reserva legal de 50 %, a empresa é sequestradora de carbono, novidade a nível mundial.

Sr. Rodrigo Augusto Rodrigues, Representante da Casa Civil, perguntou o quanto é exportado e quais os mercados importadores. Sr. Marcello Brito, representante da ABRAPALMA, informou que exportam oitenta mil toneladas, sendo os principais destinos Holanda, Itália e EUA.

Sr. Alexandre Pereira da Silva, Representante da ABIEC, perguntou qual o consumo. O Sr. Marcello Brito, representante da ABRAPALMA, relatou que devido às exigências internas impostas aos produtores rurais nacionais há a oportunidade de exportação para países com maiores exigências. Informou que o Brasil importa óleo de qualidade inferior, entretanto exporta



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

um óleo certificado. Com respeito ao consumo informou que o país consome trezentos e setenta e duas mil toneladas da produção nacional e importa seiscentas e setenta e um mil toneladas.

Sr. Joao Da Silva Abreu Neto, Representante da SPAE/MAPA, perguntou dos problemas mencionados qual merece ser focado. Sr. Marcello Brito, representante da ABRAPALMA, relatou que é o fundiário.

Sr. Luciano Carvalho, Representante do MME, perguntou sobre a questão do biodiesel da Agropalma, em especial referente à renovação da habilitação junto a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP). Sr. Marcello Brito, Representante da ABRAPALMA, explicou que a decisão do grupo é de atuar em regimes de mercado e que o mercado de biodiesel funciona em leilão. Relatou que houve no mercado do biodiesel duas paradas e por isso o grupo desistiu de operar no programa preferindo a atuação no mercado B2B. Relatou que há um acúmulo burocrático que o produtor não rentabiliza, por isso houve conversão da planta de produtos de óleo química para indústria.

Sr. Euziario Toledo, Representante da CONTAG, relatou que a questão fundiária deve ser resolvida e perguntou sobre quais instrumentos existem para viabilizar a produção. Sr. Marcello Brito, Representante da ABRAPALMA, explicou que a questão fundiária limita o acesso ao crédito.

Dr. Manoel Teixeira Souza Júnior, Chefe Geral da EMBRAPA Agroenergia, perguntou o que tem impedido a expansão do setor fora da região norte, sujeita a questões fundiárias. Mencionou que há o zoneamento agroecológico e perguntou se a expansão da palma com uso da irrigação para outras áreas não seria uma oportunidade para o setor. Com respeito ao questionamento, Sr. Marcello Brito, Representante da ABRAPALMA, mencionou consulta de um pesquisador sobre a viabilidade de produzir palma no perímetro irrigado do Rio São Francisco, ocasião em que informou que o estado do Pará apresenta riscos menores e que mesmo com o uso de irrigação há necessidade de dois ciclos preenchidos, lembrando-se do surgimento de doença no vigésimo ano que precisa ser observada. Por fim relatou que o Brasil se tornará um produtor médio de palma, que a América Central deve crescer em produção e o Brasil será a última fronteira da palma. Lembrou que o país possui boas condições edafoclimáticas, estrutura política segura e é um país seguro para investimento. Apenas reforçou que os produtores sem certificação, falharam em enxergar cinco anos a frente, pois o mercado atualmente premia produtores certificados.

Sr. Odacir Klein, Presidente da Câmara, agradeceu ao Sr. Marcello Brito, Representante da ABRAPALMA, pela apresentação de informações sobre o setor.

4 – Exposição sobre o andamento da MP 647 no Congresso Nacional. Sr Odacir Klein, Presidente da Câmara Setorial.

Sr. Odacir Klein, Presidente da Câmara, relatou que considera-se comprometido com o texto encaminhado pela Casa Civil ao legislativo e informou que como Presidente da Câmara, participou do debate do assunto junto ao governo, mas que entidades do setor tem participado nas comissões legislativas propondo alterações. Com respeito ao processo legislativo manifestou sua preocupação com o prazo e com o número de emendas em tramitação, reforçando que é necessário descomplicar para não dificultar.

Sr Julio Minelli, Representante da APROBIO, mencionou que as emendas sucroenergéticas foram retiradas e que o prazo para votação é até vinte e seis de setembro, sob pena de perda dos seus efeitos. Informou que sessenta dias é praxe para apreciação da Medida Provisória (MP), que pode ser prorrogada por igual período pelo presidente da Câmara. Nesse sentido explicou que há duas datas de esforço concentrado, cinco e seis de agosto e outro em setembro. Comentou que o relatório deve ser apresentado dia cinco de agosto e votado no dia seis. Explicou que de uma maneira geral o procedimento atual da câmara é votar as matérias com ao menos sete dias de análise pelo plenário, seguindo somente as mais consensuadas possíveis.

Sr. José Honorio Accarini, Representante da Casa Civil, perguntou das emendas quais o setor tem trabalhado. Sr Julio Minelli, Representante da APROBIO, mencionou que a ideia é retirar as emendas não relacionadas a biodiesel.

Sr. Rodrigo Augusto Rodrigues, Representante da Casa Civil, relatou o esforço da Comissão Executiva Interministerial do Biodiesel (CEIB) na análise prévia do teor das emendas. Relatou que a Comissão considera relevante e oportuna a previsão de uma rampa de crescimento de longo prazo, contida na proposta técnica encaminhada para análise das autoridades do Governo federal, entendendo que o limite máximo de mistura compulsória linear e válida para todo o território nacional é de até 10 %, numa perspectiva até 2020, tomando por base as projeções de oferta de óleos vegetais nos próximos anos, elaborada pelo MAPA.. Do ponto de vista da análise exclusivamente técnica, os membros da CEIB poderão recomendar a admissão de emendas até esse limite.

Sr. Alexandre Pereira da Silva, Representante da ABIEC, relatou que há consenso em relação ao teto, inclusive no setor de distribuição, pois busca-se enxergar o horizonte de aumento para ter previsibilidade. Em seguida o Sr. Odacir Klein, Presidente da Câmara, abriu a palavra aos membros para assuntos gerais.

5 - Assuntos Gerais.

Sr. Julio Minelli, Representante da APROBIO, relatou preocupação do setor em relação ao projeto de lei em debate no legislativo referente ao acordo internacional que regulamenta o acesso aos recursos genéticos e o compartilhamento de benefícios da biodiversidade, conhecido como protocolo de Nagoya. Com respeito a isso, Sr Leonardo Minaré, Representante da APROSOJA, relatou que a entidade junto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) tem acompanhado o tema no legislativo visto que o assunto impacta o agronegócio. Informou que há em torno de cento e vinte emendas sobre o assunto.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

SE - Secretaria Executiva

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Sr. Joao Da Silva Abreu Neto, Representante da SPAE/MAPA, sugeriu que o protocolo possa ser pautado na próxima reunião da câmara, e juntamente com o tema propôs a inclusão de apresentação sobre produção de macaúba.

Sr. Marcello Brito, Representante da ABRAPALMA, relatou sobre visita de representantes da Malásia ao Pará para tratar do desenvolvimento de híbrido de dendê. Relatou que o governo estadual foi favorável à parceria, mas que o setor produtivo brasileiro não foi consultado sobre o assunto. Informou ainda que o governo da Malásia é fechado para transferência de material genético. Em virtude disso o setor encaminhou ofícios ao governo estadual a cerca da parceira em questão.

Sra. Maite Torres Jauregui E. Carvalhinho, Representante da Petrobras Biocombustível, falou do desenvolvimento de pesquisas oleaginosas pela empresa, inclusive dos projetos de Macaúba realizados junto à fábrica de Montes Claros (MG), projetos que poderão também ser apresentados durante a próxima reunião da câmara setorial. Em seguida manifestou sua preocupação com o comprometimento das entidades de pesquisa e empresas na extrapolação de estudos para registro de defensivos agrícolas destinados as culturas enquadradas na Instrução Normativa Conjunta sobre Culturas de Suporte Fitossanitário Insuficiente, conhecida como Minor Crops.

Por fim o Sr. Haroldo Oliveira, MDA, manifestou sua preocupação com o processo legislativo em curso sobre patrimônio genético e benefícios, relatando que o biodiesel feito de palmeiras nativas enquadra-se no protocolo.

6- Encerramento e Visita aos laboratórios da Embrapa Agroenergia.

Finalizados os assuntos a serem tratados, Sr. Odacir Klein, Presidente da Câmara agradeceu ao Dr. Manoel Teixeira Souza Júnior, Chefe Geral da EMBRAPA Agroenergia, pela oportunidade de reunir o colegiado na instituição. Encerrando a reunião procedeu-se visita às dependências laboratoriais da entidade, sob coordenação da EMBRAPA Agroenergia.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------